
O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

QUINTA FEIRA 5 DE JUNHO.

O saudozo adeus do João Carrasco.

Foi-se para Lisboa o nunca assàs fallado João Carrasco, o homem da *influencia legitima* de Iguarassú, que não esteve mais para ver todos os dias lançarem-lhe em rosto as atrocidades, que tem practicado. O seo coração foi partido de saudades, e muito sentido de não poder prestar os seus valiozos serviços na celebre setembrisada, que projectaõ os homens da *influencia legitima*, e certo que se não fora ver-se com o pezo da odiozidade publica, sendo apontado por todos, quando passava pelas ruas d'esta Cidade, e ouvindo de cada canto — *ali vai o carrasco*, — e temer que o denunciassem por tantos crimes não se resolveria a deixar o matadeiro de Iguarassú, onde por tantas vezes desenvolveu toda a sua *habilidade*.

Dizem que de Lisboa pretende ir a Roma levantar a excommunição, em que incorreu desde que entregou em 1817 seus irmãos, amigos, e compadres ao patibulo pelo vil preço de 400\$ rs. e um posto de Major. Entretanto não pense ninguém que o João carrasco se foi sem deixar substituto: o filho fica com procuração bastante para continuar a carneficina sob a direcção, do grande *Alexandre Valentim*, fiel correligionario, e parente. Assim pois a *influencia legitima* não sentirá a falta desse braço direito, ao passo que elle se foi pôr à salvo das perseguições da justiça, em quanto pôde obter passaporte da Policia. Não queremos dizer com isso que o homem foi fugido, porem tão sómente que é cautelozo, e que como de uma hora para outra as coizas podiaõ mudar, e ser elle chamado aos Tribunaes para responder por seus enormes crimes foi pôr-se longe, onde podesse livrar-se de todo o barullho. Pòde ser que em

Lisboa haja necessidade de caprasco, e entã de uma via fará dous mandados exercitando o *nobre* officio, para que a natureza o talhou. Entretanto receba o seo adeus soudozo a quadrilha *guabirú cabana*.

Recommendação muito ad rem.

Recommenda-se ao Dr. *Cheirozo* baja de portar-se com menos indecencia, quando for ao Theatro Philo-dramatico attendendo que á esse lugar vad familias honestas, á quem o seo indigno procedimento nad póde deixar de afrontar. Já é muito que um templo esteja reduzido a logar de *cantares*, e *tangeres*, graças a *religiozidade* do incomparavel Barão da Boa Vista, que mandando arrematar em bastea publica os *santos*, destinou-o para divertimentos profanos, e até lascivos; mas que um bonifrate esquecendo-se de seo *estalo* e *condição* faça delle o theatro de seos galanteos ostentando toda a sua devassidad, é certamente o que se não póde soffrer. Abstenha-se pois o Dr. *Cheirozo* de offender tanto a paciencia publica, faltando com tamanho escandalo ao decoro devido, e reflicta que é coiza ridiculissima, que um homem, que tem exercido os mais altos cargos da Naçã, apresente-se em um expectaculo publico com o peito da cazaca cheio de ramos flores, galanteando, e servindo de *Xichisbeo*. Ah! caza de correcçã, que muita falta fazes em Pernambuco!

Remessa de armamento e munição aos cabanos.

Nad é sem razaõ que dizemos que a quadrilha *guabirú cabana* se acha de mãos dadas com Vicente Ferreira da Silva Coutinho Cavalcanti desde que o *Bestalhão* da Guerra visitou aquelle *bandido* nas Alagoas, e descobrindo que era seo *parente* concertou com elle o plano de infestar esta infeliz Provincia. Ainda ha pouco foraõ-lhe remettidas armas e munições, e acompanhonhas um escripto do *proprio punho* do *Bestalhaõ da Guerra*, que por *milagre* foi perdido pelo portador, e veio parar as nossas mãos. Ei-lo.

Primo, amigo e correginario.

Desna que dahi vim eu tem sempre estado no adjutorio da circulaçã de lbe mandar alguns soccorros: eu tem feito ver aos nosso amigos que é muito mistel que todos nõs soccorra a voce,

pois que eu sò não podemos fazer, e antonse não se tem-se res-salvaçãõ de vida. todos fumos desse parecer, e por esse destino remeto-te a Vm. inclusas com o portador quinientas granadei-ras, e doze barris de polvora, que é por ora o que se te podemos mandar a V. S. : todas vias nós cá fica analisando moeda para manda mais coiza a voce. O nosso Thomaz está desmudado da Presidencia, e todo nós desgraçado por isto, tenha porem paci-encia e corage, que nós cá não se esmorece, e pretendemos dar um conhecimento quando chegue o novo Presidente : lbe avisa-rei-lhe-hamos.

Seo Primo Amigo e Patricio.

S. do R. B.

Ainda os discursos do Conselheiro Sebastião do Rego Barros.

Depois daquelle *profundo e eloquente* discurso do Conse-lheiro, que em nosso N. 7 transcrevemos, não perdemos occa-ziaõ de correr o Diario velho e examinar, se traz discursos do Conselheiro : mas com tanta infelicidade o havemos feito que em vez de deparar-mos com coiza que nos satisfaça a curiosida-de levamos um grandissimo lôgro sò por cauza do Sr. Figueirôa, que contractando publicar os discursos de *todos* os Srs. Depu-tados Provinciales assentou de fazer unia excepçãõ aos do Conse-lheiro Sebastião do Rego Barros, aliás os mais instructivos, e cuja colleccãõ poderia substituir nas Aulas de Rhetorica as Ora-ções de Cicero. Eis o cazo ! Veio-nos a mão o Diario de 23 de Maio N. 112, e segundo o nosso infallivel costume, só procura-mos algum discurso do *Conselheiro* ; e por isso fomos passando os olhos pelo nome dos Oradores até encontrar-mos o do muito *sabio e eloquente Conselheiro* Principiava a sessãõ com uma falla do Sr. Lopes Gama ; não quisemos ler ; seguirãõ-se Taques, Lopes Gama, Maciel Monteiro, Lopes Gama, Alcanforado, Maciel Monteiro, Francisco João, Lopes Gama, Alcanforado, Taques, e Nogueira Paz : fomos passando todos até que eshar-ramos vendo satisfeitos os nossos dezejõs quando lemos — *O Sr. Rego Barros* — Aqui fiseimos uma pausa, tomamos rapé, escarramos, em fim preparamo-nos, como quem vai ouvir um sermão, e não podemos deixar de exclamar — *eis o verdadeiro alimento do espirito ; — é com discursos destes que o homem se instrue !!* Mas qual não foi a nossa paixãõ quando atirando-nos novamente ao Diario com toda a sofreguidãõ lemos o seguin-

te — O Sr. Rego Barros oppõe-se a *emenda do Sr. Nogueira Paz* — *por diversas razões* — Confessamos na verdade que ficamos fôra de nós gritando em altas vozes — *oh maldito Figuerôa assim empobreces a nossa Litteratura!* — e fomos em continente tomar-lhe uma satisfação de tal procedimento. Felizmente não o achamos, e o *Queixaõ*, com que encontramos, aquietou-nos um pouco, explicando nos a razão porque não sabião os discursos do *Conselheiro* por extenso. O *Conselheiro*, disse-nos elle, approva ou reprova tudo — *porque o regulamento, que está em execução, é um dos melhores, e por elle se podem remediar os abuzos, que possãõ haver* — por consequencia é desnecessario repetir-se isto todas as vezes, que elle falla; basta dizer-se — *por diversas razões* — porque já fica entendido quaes ellas sejaõ. Assim pois quando se disse — *O Sr. Rego Barros oppõe-se a emenda do Sr. Nogueira Paz por diversas razões* — é o mesmo que dizer-se — *o Sr. Rego Barros oppõe-se a emenda do Sr. Nogueira Paz; porque o regulamento, q' está em execução é um dos melhores, e por elle se podem remediar os abuzos que possãõ haver.* Ficamos pois satisfeito com a explicação e pedimos perdão ao Sr. Figuerôa de haver-nos conspirado tanto contra elle.

Hontem ao passar-mos pela porta da creoulinha Pulcheria ouvimos-lhe cantar á sua guitarra as seguintes lettrinhas, de que nad desgostamos.

Vai-se o Thomaz e me deixa
Vai-se com elle o prazer,
Amor que dá vida a todos
Sòmente a mim faz morrer.

O Ministerio
Naõ quer valer;
Naõ ha remedio
Senaõ gemer.

Enquanto se acha o Thomaz
Na posse da presidencia,
Gòzo de muitos respeitos
E até tenbo excellencia.

O Ministerio
Naõ quer valer;
Naõ ha remedio
Se naõ gemer.

Mas logo que todos virem
Que o Thomaz o Cabo monta,
Quem mais neste Pernambuco
Da Pulcheria fará conta?

O Ministerio &c,